

Texto: Saskia Brígido  
Ilustrações: Silas Rodrigues

# As aventuras de Xexéu e Fuxico



GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ  
Secretaria da Educação  
Secretaria da Cultura

Fortaleza - Ceará - 2012

*Governador*  
Cid Ferreira Gomes

*Vice-Governador*  
Domingos Gomes de Aguiar Filho

*Secretária da Educação*  
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

*Secretário Adjunto*  
Maurício Holanda Maia

*Coordenadora de Cooperação com os Municípios*  
Márcia Oliveira Cavalcante Campos

*Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais*  
Lucidalva Pereira Bacelar

*Coordenação Editorial*  
Kelsen Bravos da Silva

*Preparação de Originais e Revisão*  
Kelsen Bravos  
Túlio Monteiro

*Projeto e Coordenação Gráfica*  
Daniel Diaz

*Conselho Editorial*  
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda  
Leniza Romero Frota Quinderé  
Marta Maria Braide Lima  
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte  
Sammya Santos Araújo  
Vânia Maria Chaves de Castro  
Antônio Élder Monteiro de Sales

*Catálogo e Normalização*  
Gabriela Alves Gomes  
Maria do Carmo Andrade

*Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)*

C387a  
Ceará. Secretaria da Educação.  
As aventuras de Xexéu e Fuxico/ Saskia Brígido; ilustrações de Silas Rodrigues.  
– Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)  
24p.; il.  
ISBN:  
1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

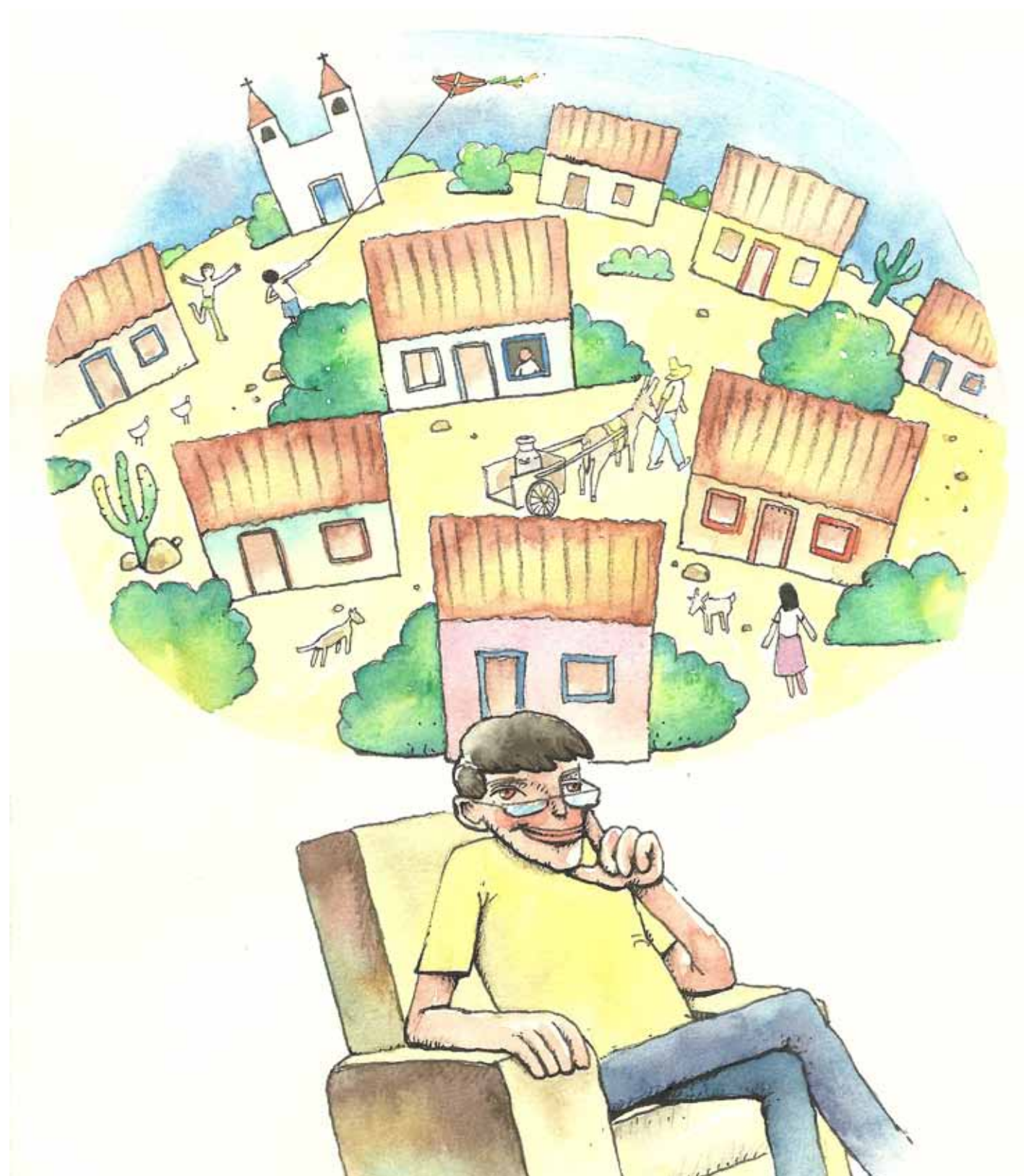
CDD 028.5  
CDU 37+028.1(813.1)



À Deus por me permitir escrever, com esta história, mais um capítulo de  
minha vida. Á minha filha Géssika, por ser a luz que ilumina o sertão do  
meu coração! Ao meu querido pai, Calenoário Batista um menino traquino  
do sertão, que do seu tempo e "lugar" tem muitas histórias pra contar.

Certa vez ouvi dizer que coração e sertão são terras onde coisas impossíveis podem acontecer. Tem gente, porém, que fecha os olhos para não ver e ter que confirmar. Como também há quem nada viu e jura que “estava lá” e ainda teima em algum ponto aumentar. E para não correr o risco de a minha história alguém inventar ou o que é pior, dela ninguém mais lembrar, eu venho logo contar. E começo por me apresentar:

Meu nome é Xexéu. Recebi este nome porque meus pais me acharam desde sempre esperto, livre e alegre feito o passarinho. E trago memórias da minha vida e do meu lugar, que fica no sertão e no coração do meu Ceará.







Eu era um menino “traquino”. Assim diziam: minha mãe, minhas tias, meu pai e todas as Marias. Aliás, o que não faltava no sertão eram as “Marias”. Tínhamos uma vizinha que de Maria Tagarela todo mundo chamava, porque até da vida do vento ela falava. Sentada na sua calçada, enquanto sua cadeira balançava, não perdia de vista um cristão. E assim ela fez com o leiteiro João, outro fofoqueiro, que apareceu pelas bandas de cá, que quando viu Maria em sua cadeira balançar, com sua língua a matracar, o coração do homem bateu forte e os dois começaram a conversar e a fofocar, deixando a carroça, o jumento e o bule cheio de leite a esperar.





As horas foram passando, até que a fofoca em namoro resultou. Mas enquanto isso, o leite do bule azedou. E naquele dia, leite ninguém comprou. Revoltado, todo o povo da cidade repetia que a partir daquele dia João fosse vender em outra freguesia. E assim, na mesma hora e lugar, o rapaz decidiu o ofício de leiteiro largar e na roça trabalhar, para juntar dinheiro e com Maria se casar.

Eu que tudo vi e hoje conto sem aumento...  
Fiquei mesmo preocupado com o jumento que ficou desempregado e no meio da praça foi largado, sem ao menos receber um muito obrigado por tanto leite ter carregado. Isso me deixou tão incomodado que resolvi consolar o coitado:

— Oh, amigo!! Fica assim não. Pode ser isso sua felicidade. Vá passear, comer capim de outra cidade. Você não tem porque sofrer, pois não tem mais leite para vender, nada para se preocupar e nem ninguém para lhe bater!!



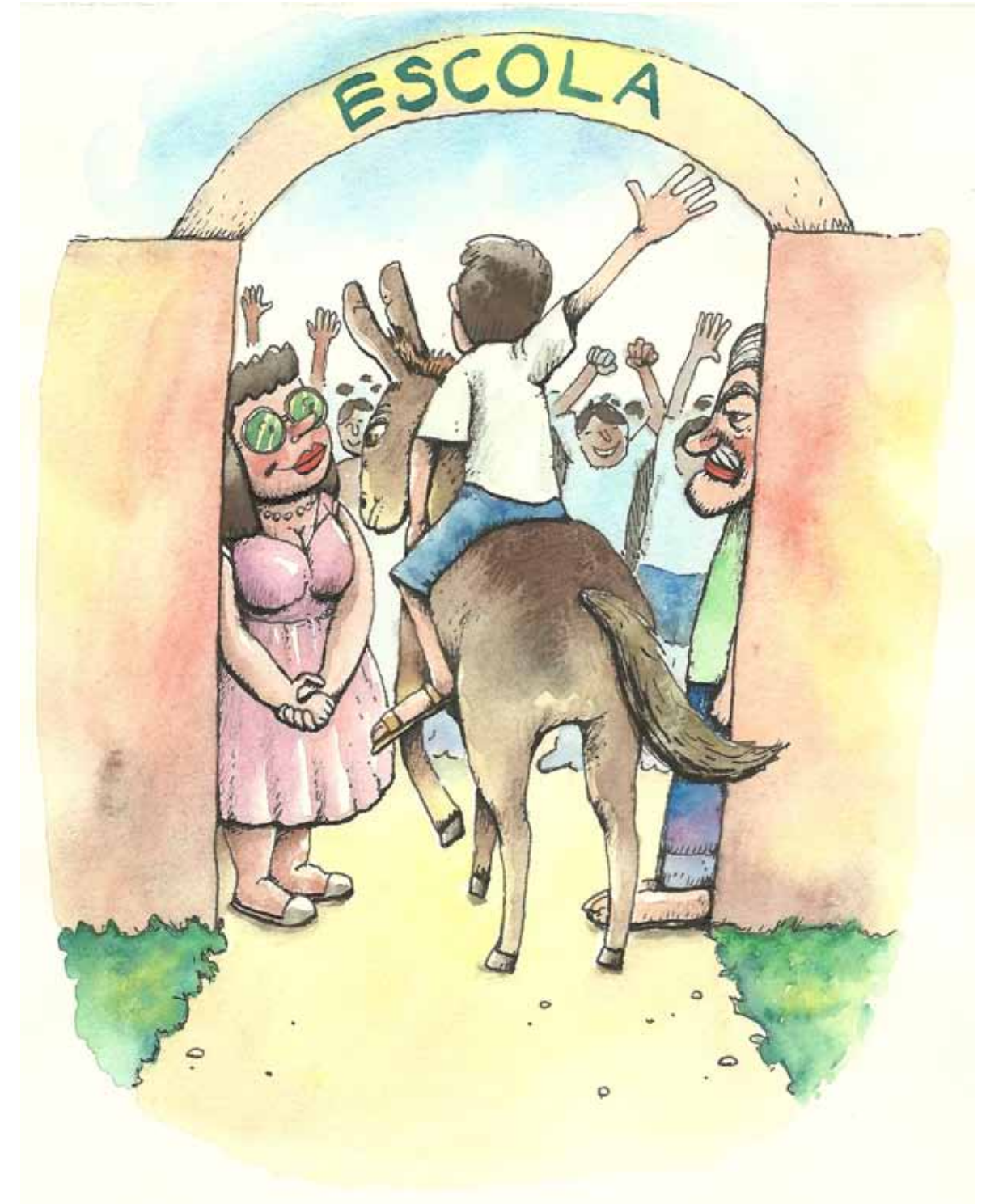




Mas quem disse que ele me escutou? Não sei se jumento é burro ou surdo. Só sei que lá mesmo ele ficou. E eu fui para casa, pois minha mãe da janela me lembrava que chegara a hora de ir à escola. E sempre nessa hora eu esmorecia, pois para mim a sala de aula era o lugar mais sem graça que existia. Queria mesmo estar na rua a fazer estripulia. Por isso, quase todo santo dia, da escola eu fugia. Os poucos dias em que na escola eu ficava, longe dali minha cabeça sempre estava, a me imaginar: soltando pipa, jogando peão, subindo no cajueiro, apanhando fruta do chão... Como então segurar meu coração, se ele só me pedia para fazer danação?

E assim, a passos tristes, fui seguindo para escola, quando avistei o jumento que continuava no mesmo lugar e resolvi com ele desabafar. Até as orelhas o bicho levantou para melhor me escutar. Quando de repente... Veio a minha mente um danado de um pensamento: chegar a escola montado em meu amigo jumento. E assim causar uma grande confusão. Pois eu gostava mesmo era de rebuliço e emoção. E quando cheguei à escola, Sr. José, o porteiro, colocou as duas mãos na cabeça e começou uma oração. Enquanto uns diziam “Entra não!!!”, outros gritavam “Deixa entrar!!!”. Até que chegou Dona Sara, a nova diretora da escola – que Maria Tagarela dizia ser “Lelé da cuca” – e falou sem gaguejar:

– Olá, Xexéu!!! Boa tarde!!! Que bom você chegar!! Sr. José, por favor, deixe o jumentinho entrar, pois mal nenhum ele nos fará. Afinal, ele trouxe Xexéu, e por isso já merece um troféu.







Naquele dia, no recreio foi aquele agito!! Batizamos o jumentinho com o nome de Fuxico e fizeram fila para montar no bichinho!!! Mas também dávamos água, capim e carinho!! Mas já de volta para casa, fui conversando com Fuxico:

— As coisas não saíram como pensei. Você fez maior sucesso e eu nem bronca levei. Não teve nenhuma emoção. Por isso amanhã, não vamos à escola não. Vamos sair por aí a brincar. Tenho certeza de que você vai gostar!!!

E no dia seguinte ao sair de casa, encontrei Fuxico comendo capim no mesmo lugar e no seu lombo me sentei, preparando-me para no grande sertão brincar... Quando percebi que para outro caminho ele seguia. Eu gritava para parar, mas Fuxico não me obedecia. E enquanto brigava com o bicho percebi que já estava novamente diante do portão da escola!!! Seu José, logo que me viu chegar, animado veio me falar:

—Vamos, Xexéu, pode entrar!! Dona Sara estava a lhe esperar.



A raiva que senti ninguém pode imaginar. Cochichei na orelha de Fuxico: “Bicho ingrato!!! Você vai me pagar!!!” Mas, aconteceu que, naquele dia, uma enorme surpresa transformou minha raiva em alegria. Pois todos na escola estavam à minha espera porque Dona Sara já havia preparado tudo para uma aula diferente.





E para isso ela precisava que Fuxico estivesse presente. E foi com grande animação que Dona Sara nos ensinou que o jumento é um animal que existe em quase todo o Planeta e não somente no sertão. E assim com a ajuda de Fuxico e sua contagiante alegria, ali mesmo no pátio, tivemos aula de Português, História e Geografia.

No final, todos me agradeceram por ter levado Fuxico para escola. Fui me sentindo importante e a escola foi ficando mais interessante. Foi então que eu, meus colegas e até Fuxico passamos a estudar a tabuada com canto e poesia enquanto as professoras davam aula com mais alegria. E tudo na escola passou a ser como Dona Sara queria. Enquanto Maria Tagarela, em sua cadeira a balançar, para toda a cidade espalhava que na escola da diretora maluca até um jumento estudava.





E assim o tempo foi passando... A fofoca foi esfriando e meu coração com a escola foi se encantando e... sem perceber comecei a gostar de aprender. Até que num fim de tarde, já de volta para casa, andando ao lado de Fuxico, pude ver a igreja lotada. Corri para expiar e descobrir o que estava a acontecer. Era o casório de João Leiteiro e Maria Tagarela. E debruçado sobre a janela foi que pude avistar os noivos e perto deles uma enorme faixa que dizia: “O que Deus uniu o homem não separe”. E para minha grande alegria esta era a primeira frase que eu lia!!

É... No sertão e no coração tudo pode acontecer... Por isso resolvi minha história escrever, como essa de verdade se passou e provar que um menino traquino, com a ajuda de um jumento, tornou-se escritor.







## Saskia Brígido

Nasci nesta terra de luz, chamada Fortaleza. Ainda criança, eu inventava histórias e confeccionava livrinhos ilustrados com lápis de cores. Naquele tempo, uma voz em meu coração dizia que um dia eu veria meus livros publicados. Hoje já lancei vários livros como: *Pedagogia do Encanto* (APDM-CE); *Uma fada no mundo da lua*, *O Inventor de Invenções*, *A ciranda das cores* (esses pela Seduc/Paic); *O jardim secreto de Analuz*; *As férias de Analuz* (Littere); *Uma Escola Encantada* (FDR); *Uma cidade no fundo do mar* (Letrarte). Minhas ideias são como uma varinha mágica a reinventar o meu mundo interior enquanto invento um mundo de encanto para as crianças. Cada personagem possui uma parte de mim que busca espaço dentro dos corações que se permitem ler e sonhar e acreditar na capacidade de escrever seu próprio destino, a partir de seus sonhos. Vamos conversar? Escreva para [pedagogiadoencanto@gmail.com](mailto:pedagogiadoencanto@gmail.com)



## Silas Rodrigues

Nasci na cidade de Teresina - PI, no dia 24 de fevereiro de 1966. Moro em Fortaleza há mais de trinta anos e gosto de desenho desde os sete anos de idade. A literatura para mim é de suma importância, pois através da leitura adquire-se cultura e conhecimento necessários para alcançar um patamar elevado no desenvolvimento dos nossos potenciais, ademais o hábito da leitura enobrece o espírito humano, tornando-o apto a desempenhar, com cidadania e consciência, seu papel na sociedade moderna. Participar dessa coleção me faz muito feliz, pois estou contribuindo de certa forma para o desenvolvimento do salutar hábito de leitura nas nossas crianças, às quais é dirigida esta obra, como primeiro contato com o fascinante mundo das letras.